

COPA DO MUNDO 2026

COMO TRANSFORMAR TORCIDA EM VENDA?

Leia na página 8

Geração Z transforma relações de trabalho e leva empresas a se adaptarem

Perfil mais dinâmico e conectado desafia organizações a repensar estratégias de atração e retenção de talentos

A chegada da Geração Z ao mercado de trabalho tem provocado mudanças na forma como empresas e profissionais se relacionam. Mais do que ocupar novas vagas, esses jovens trazem diferentes expectativas sobre carreira, propósito e qualidade de vida. Por esse motivo, muitas organizações estão sendo desafiadas a repensar modelos tradicionais para atrair e reter talentos.

Nascidos entre 1997 e 2010, cercados pela tecnologia e pelo acesso rápido à informação, os jovens dessa geração tendem a valorizar ambientes mais dinâmicos, colaborativos e alinhados aos seus valores. Segundo a docente do Programa Jovem Aprendiz do Senac Viamão, Cristiane Silva de Lisboa, uma das principais diferenças em comparação com as gerações passadas, está na forma como o trabalho é encarado. “São jovens que gostam de entender o propósito do que fazem. Eles querem participar, opinar e compreender como seu trabalho contribui para o todo. Também valorizam muito a comunicação aberta e o reconhecimento”, explica.

Além disso, a busca por equilíbrio entre vida pessoal e profissional ganha protagonismo. A flexibilidade, antes vista como um benefício, passa a ser considerada essencial para muitos desses profissionais. “Para muitos, ela é vista como uma forma de equilibrar trabalho, estudos, família e vida pessoal. Eles buscam oportunidades de aprendizado, crescimento e desenvolvimento. Querem construir uma carreira, mas também desejam qualidade de vida, equilíbrio e um trabalho que faça sentido”, destaca.

No entanto, essa mudança de postura também traz desafios. Apesar de possuírem facilidade para lidar com a tecnologia, acessar informações e aprender rapidamente, os jovens também precisam desenvolver habilidades relacionadas à concentração, paciência e gestão do excesso de informações. “Muitos



São jovens que gostam de entender o propósito do que fazem. Eles querem participar, opinar e compreender como seu trabalho contribui para o todo. Também valorizam muito a comunicação aberta e o reconhecimento

estão acostumados com respostas rápidas e podem esperar resultados em menos tempo. Um dos desafios é compreender que o crescimento profissional exige dedicação e construção gradual”, afirma Cristiane.

As diferenças também aparecem na relação com as empresas. Enquanto os jovens esperam mais diálogo, participação e feedback constante, muitas organizações ainda operam com estruturas mais tradicionais. “Essas diferenças aparecem principalmente na comunicação e na forma de encarar o

desenvolvimento profissional. Por isso eles costumam se adaptar melhor a ambientes que promovem diálogo, colaboração e respeito. Não rejeitam regras, mas gostam de entender sua importância”, pontua.

Para a docente, a adaptação não deve ser unilateral. “As empresas devem compreender as novas necessidades dos profissionais, enquanto os jovens precisam desenvolver comprometimento, responsabilidade e resiliência diante dos desafios do trabalho. Alguns jovens acreditam que alcançarão crescimento rápido e reconhecimento imediato. Com a experiência, normalmente compreendem melhor os desafios e etapas da construção de uma carreira”, avalia.

Do ponto de vista das organizações, compreender esse perfil é fundamental para manter a competitividade. Empresas que prometem um ambiente inovador sem oferecer oportunidades reais de crescimento, não investem em desenvolvimento profissional e não mantêm uma comunicação transparente não conseguirão reter esses profissionais. “As organizações precisam acompanhar as mudanças da sociedade e das novas gerações para permanecerem atrativas e competitivas”, complementa.

Quando há alinhamento entre empresa e colaborador, os impactos são positivos. Esse cenário contribui para ambientes mais colaborativos e para a construção de relações de trabalho mais sustentáveis no longo prazo. “O engajamento aumenta, o que favorece a produtividade, a inovação e a retenção de talentos”, diz Cristiane.

A tendência, segundo a docente, é que essa geração ganhe ainda mais espaço nos próximos anos, influenciando diretamente a cultura das organizações. Diante desse cenário, empresas que souberem se adaptar terão mais chances de atrair, desenvolver e reter talentos. “Vejo uma geração ocupando posições de liderança e contribuindo para transformar a forma de trabalhar, com profissionais cada vez mais conectados, inovadores e atentos às questões humanas e sociais”, conclui.

O consumidor já é híbrido

O consumidor brasileiro não é digital first, mas ele também não busca o ambiente físico primeiro. O entendimento atual é de que ele é, acima de tudo, um consumidor de comportamento híbrido.

A Copa de 2026 não será vencida com gols, mas com pertencimento

A Copa do Mundo sempre foi um terreno confortável para as marcas. Bastava associar-se à Seleção, vestir o país de verde e amarelo e ativar promoções do tipo “compre e concorra” para aproveitar uma emoção coletiva já estabelecida.

Seis estratégias para converter Provas de Conceito em contratos de alto valor

Diretor internacional de vendas da Kumulus revela o caminho para consolidar relacionamentos duradouros, indo além da implementação tecnológica e focando em resultados operacionais.

Como a logística pode manter a experiência do cliente diante de aumentos de demanda

O crescimento repentino da procura por determinados produtos passou a fazer parte da rotina. Seja por influência de tendências de consumo, mudanças de comportamento ou fatores externos que afetam o mercado, as empresas precisam lidar com oscilações cada vez mais rápidas e difíceis de prever. Nesses momentos, não basta ter produto disponível.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

Negócios em Pauta

Entre as melhores franquias do Brasil

Duas das principais redes do ecossistema de turismo no país, Vai Voando e Flytour Franchising, foram reconhecidas entre as melhores franquias do Brasil na edição mais recente do prêmio “Melhores Franquias do Brasil”, promovido pela revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN). O reconhecimento reforça a consolidação de modelos de negócio que combinam capilaridade, inclusão e escalabilidade no setor de turismo, em um momento em que o franchising brasileiro segue como um dos motores mais relevantes do empreendedorismo no país, com crescimento consistente e expansão de redes em diferentes segmentos de serviços.

Leia a coluna completa na página 3

News@TI

ICMC abre vaga de pós-doutorado FAPESP em IA e Processamento de Línguas Naturais

@O Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC), da USP, em São Carlos, está com chamada aberta para o projeto Previsão e análise do sucesso na ciência com redes complexas e processamento de linguagem natural. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a pesquisa será desenvolvida de forma presencial no Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (NILC), um dos principais centros de pesquisa do Brasil dedicado ao Processamento de Linguagem Natural (PLN). O projeto é destinado a pesquisadores que concluíram o doutorado nos últimos sete anos em áreas como: Ciência da Computação, Matemática Aplicada, Física, Engenharia Elétrica e de Computação, Ciência de Dados e Estatística. As atividades terão início o mais breve possível, mediante acordo. Os interessados têm até dia 31 de julho de 2026 para se inscrever exclusivamente via e-mail: diego@icmc.usp.br.

Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

As frases que repetimos moldam os comportamentos que aceitamos

Neiva Mendes

Leia na página 5

A Outra Sala

O maior risco psicossocial talvez seja a história que inventamos.

Ana Luisa Winckler

Leia na página 4

OPINIÃO

O problema não é apenas o vazamento. É a crise da confiança digital.

Sebastián Stranieri (*)

Nos últimos dias, voltou-se a discutir no Brasil os riscos envolvendo exposição de dados pessoais e uso indevido de informações digitais.

Mas a questão mais importante talvez seja outra: o problema da identidade digital não começa no vazamento em si. Começa no fato de que muitos processos ainda tratam dados estáticos como se fossem prova de identidade.

Informações como CPF, nome, data de nascimento, telefone e e-mail não deveriam mais ser considerados suficientes para confiar em alguém. São dados que podem estar corretos, mas não provam que aquela pessoa é quem diz ser. Dessa forma, o desafio hoje não é apenas proteger bases de dados, mas também o uso da identidade ao longo de toda a jornada digital. Cadastro, login, recuperação de conta, mudança de dispositivo, transações sensíveis e atendimento precisam ser tratados como momentos de risco.

Nos últimos anos, os vazamentos de dados deixaram de ser eventos isolados para se tornarem parte recorrente do cenário digital global. Entre os casos mais emblemáticos estão os incidentes envolvendo o Yahoo, em 2013, que afetaram cerca de 3 bilhões de contas. No Brasil, em 2021, um megavazamento colocou em circulação informações atribuídas a mais de 220 milhões de brasileiros, incluindo CPF, telefone e dados cadastrais. Na época, autoridades apontaram que os dados provavelmente não vieram de uma única invasão específica, mas sim da agregação de diferentes bases já expostas anteriormente. Neste mês, a Receita Federal precisou se pronunciar em nota a respeito de um suposto vazamento oferecido em fóruns ilegais.

Desde então, relatórios do setor de cibersegurança vêm apontando o Brasil entre os países com maior volume de dados expostos no mundo. O crescimento dos incidentes também aparece em números oficiais: apenas em 2024, órgãos federais registraram milhares de ocorrências relacionadas à segurança da informação e exposição de dados, além do aumento de notificações envolvendo instituições financeiras e operações ligadas ao Pix. O cenário reforça que o problema atual já não está apenas na existência de vazamentos, mas na capacidade de criminosos utilizarem essas informações para fraudes cada vez mais sofisticadas.

As empresas precisam partir de uma nova premissa: parte relevante dos dados pessoais dos usuários já pode estar exposta. Há algum tempo não é mais possível depender apenas da confidencialidade de dados cadastrais para tomar decisões de confiança. É necessário validar comportamento, dispositivo, biometria, contexto, risco e consistência da jornada.

A pergunta correta deixa de ser a existência real dos dados e passa a ser essa pessoa, nesse dispositivo, nesse momento, com esse comportamento, deveria ser autorizada a seguir. A senha pode ser roubada, reutilizada ou comprada. O CPF pode estar exposto. E a combinação dos dois não prova identidade.

Estamos falando de uma fraude digital muito mais sofisticada, automatizada e barata de executar. Com IA e deepfakes, criminosos conseguem manipular voz, imagem, documentos e mensagens em uma escala inédita. O problema deixa de ser apenas alguém sabe meus dados para alguém pode tentar se passar por mim.

Por isso, a autenticação precisa funcionar como uma camada contínua de confiança. Isso significa biometria com prova de vida, análise de dispositivo, detecção de comportamento suspeito, inteligência de risco e validações adaptativas. Nem todo usuário precisa passar pelo mesmo nível de fricção. O risco irá definir a experiência.

Não dá mais para tratar validação de identidade como uma etapa simples de cadastro. Ela precisa ser uma camada crítica de defesa capaz de impedir que dados expostos sejam transformados em acesso, fraude e prejuízo. Até porque, nos últimos anos, ações judiciais contra empresas relacionadas a vazamentos de dados e fraudes digitais cresceram significativamente após a entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

O Brasil avançou muito em digitalização. Bancos, varejo, fintechs, telecom e governo aceleraram a experiência digital. Agora o próximo passo é amadurecer a infraestrutura de confiança por trás dessa transformação. Porque, no fim, confiança digital não é apenas proteção. É condição para crescimento, escala e sustentabilidade da economia digital. Acredito firmemente que o Brasil é o país mais avançado do mundo em termos de digitalização; discuto isso toda semana. É por isso que me mudei para cá e estou trabalhando para construir um VU maior no Brasil.

(*) Founder & CEO da VU.

Confiar em IA generativa para redação pode ser perigoso

Se você tem usado ChatGPT, Claude ou Gemini para ajudá-lo a escrever, cuidado: um novo estudo sugere que o texto aparentemente bem-acabado que você recebe pode não ser tão bom assim.

Vivaldo José Breternitz (*)

Pesquisa publicada na revista *Computers and Composition* aponta que ferramentas de IA criam uma “armadilha da fluência”: produzem textos refinados e convincentes, mas que muitas vezes escondem erros e raciocínio superficial, passando a falsa impressão de que o trabalho tem muita qualidade.

A pesquisa foi conduzida por Abram Anders, professor da Iowa State University e Emily Dux Speltz, professora da Embry-Riddle Aeronautical University. Eles acompanharam 38 estudantes de graduação, ao longo de dois semestres, em um curso chamado “IA e Escrita”. Os alunos esperavam que a tecnologia reduzisse sua carga de trabalho e melhorasse seus textos, mas não foi isso que aconteceu.

Segundo os pesquisadores, a armadilha se instala porque a IA gera frases que são bem estruturadas e transmitem segurança, levando os autores a aceitar o texto sem questionar, mesmo quando ele contém erros, é superficial ou fora de contexto.

Muitos estudantes, no início, trataram a IA como um buscador: digitavam comandos vagos e aceitavam as respostas sem críticas. Com o tempo, perceberam que o uso eficaz exigia planejamento, clareza e consciência do contexto que o texto em produção deveria considerar, o que são habilidades que bons escritores aplicam sem recorrer à IA.

“A IA produz frases que inspiram confiança, usa o tom certo e soa inteligente”, disse Anders. “Mas essas características podem enganar os alunos, levando-os a confiar na qualidade do texto mesmo quando esta é baixa.”

O estudo identifica alguns pontos que quem escreve precisa compreender para usar a IA de forma produtiva, dentre eles não



Fabian_Montaña_CANVA

tratar a IA como uma forma de reduzir a carga de trabalho e sim usá-la para testar ideias, avaliar opções e fortalecer argumentos. Anders e Speltz descrevem essa mudança como a transição de “terceirizar a escrita” para “orquestrá-la”.

O domínio da técnica continua nas mãos humanas. Como conclui o professor Anders: “A IA muda o fluxo de trabalho, mas não muda o fato de que escrever é pensar”.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Aposta em startups em estágio inicial para novos unicórnios

Em um cenário de retomada dos aportes em inovação, o ecossistema brasileiro de startups movimentou R\$ 12 bilhões em investimentos no primeiro semestre de 2026, um crescimento de 35% em relação ao mesmo período do ano anterior e o melhor resultado já registrado para o setor, segundo a Associação Brasileira de Startups (ABS).

Com a missão de impulsionar o empreendedorismo e acelerar a inovação, a Lions Startups, venture builder voltada à incubação e desenvolvimento de negócios de alto potencial, oferece suporte operacional e estratégico e atua na aproximação entre as empresas e potenciais investidores, incluindo

investidores-anjo e fundos de investimento, criando oportunidades para captação e aceleração do crescimento das companhias incubadas.

Mais do que uma incubadora, a Lions funciona como uma plataforma de aceleração de negócios. As startups selecionadas têm acesso a uma estrutura integrada que combina mentoria estratégica, inteligência de mercado, suporte operacional, desenvolvimento tecnológico, formação de profissionais de TI e IA e conexões com investidores e parceiros de negócio. O objetivo é reduzir os riscos inerentes às fases iniciais da operação e aumentar as chances de crescimento sustentável.

O modelo também favorece a criação de um ambiente colaborativo entre empreendedores, especialistas e investidores. Ao reunir empresas em diferentes estágios de maturidade, a Lions promove a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a geração de sinergias que contribuem para acelerar a inovação e a criação de valor dentro do ecossistema.

Outro pilar da atuação está na formação de talentos e no acesso a capital intelectual qualificado. As startups incubadas passam a integrar um ecossistema que combina capacitação profissional, mentoria executiva e conexões estratégicas com o mercado.

News @ TI

ricardosouza@netjen.com.br

Coursera Lança Ollie, Seu Novo App de Microaprendizagem com IA

@Sabe aquele intervalo de cinco minutos entre uma reunião e outra que você costuma passar rolando o feed das redes sociais? A Coursera quer transformar esse tempo ocioso em produtividade com o lançamento do Ollie, seu novo aplicativo móvel focado em microaprendizagem. Disponível para os assinantes do Coursera Plus - é um plano de assinatura da plataforma Coursera que oferece acesso ilimitado a mais de 90% do catálogo de cursos, projetos guiados, especializações e Certificados Profissionais -, a ferramenta utiliza inteligência artificial de ponta para adaptar grandes conteúdos educacionais à rotina fragmentada dos usuários modernos, oferecendo pílulas de conhecimento personalizadas que podem ser consumidas em poucos minutos por dia.

Jota levanta R\$150 milhões para construir o agente financeiro do empreendedor

@O Jota, assistente financeiro e pessoal que funciona dentro do WhatsApp e em aplicativo próprio, captou R\$ 150 milhões (US\$ 30 milhões) em uma rodada Série A liderada pela Haun Ventures. A operação reúne ainda a HOF Capital e Alter Global, que acompanham a empresa desde a rodada seed, além da Greyhound Capital, e de um grupo de investidores globais que enxergam na inteligência artificial a próxima virada na forma como as pessoas trabalham, tomam decisões e cuidam do próprio dinheiro. O aporte coincide com o lançamento do Jota 2.0, a maior virada do produto desde a estreia: a passagem de um assistente que responde quando perguntado para um agente que se antecipa. Em vez de esperar o comando do cliente, o Jota 2.0 categoriza os gastos automaticamente, controla despesas, organiza as contas e

produz insights proativamente. Nos primeiros testes, o engajamento foi de até cinco vezes o da versão anterior (www.jota.ai).

Rodada da South America League define as três primeiras equipes classificadas para os playoffs

@A FaZe Clan, a FURIA e a Ninjas in Pyjamas avançaram para a fase eliminatória da Etapa 1 da South America League (SAL), torneio regional sul-americano de Rainbow Six Siege. As três equipes venceram todas as partidas que disputaram na rodada do fim de semana, e com isso garantem matematicamente a classificação para a chave superior dos playoffs da competição (https://www.ubisoft.com/en-us/company/about-us).

Capco é reconhecida pela OpenAI por sua inovação e liderança em IA responsável

@A Capco, consultoria global de gestão e tecnologia pertencente à Wipro, foi reconhecida pela OpenAI tanto por sua inovação em inteligência artificial (IA), quanto por sua liderança na adoção responsável da tecnologia. A Capco recebeu o AI Governance & Risk Excellence Award durante o OpenAI Partner Summit 2026, realizado recentemente em San Francisco. O prêmio destaca a capacidade da empresa de entregar soluções de IA em escala corporativa para ambientes altamente regulados. O reconhecimento reforça a expertise vantajosa da Capco em apoiar organizações dos setores de serviços financeiros e de energia na expansão do uso da inteligência artificial com confiança, equilibrando inovação e forte governança para reduzir riscos, fortalecer o compliance e melhorar a experiência dos clientes.

 José Hamilton Mancuso (1936/2017) Responsável: Lilian Mancuso	Laurinda Machado Lobato (1941-2021)	José Leonil Lobato (1939-2026)
Editórias <i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br) <i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br) <i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br <i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br	<i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza. <i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA. Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.
Colaboradores: Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes	ISSN 2595-8410	

Câmara e FecomercioSP debaterão o Simples Nacional

Encontro, em SP, discutirá a atualização do regime

Redação

A defasagem dos limites de enquadramento do Simples Nacional tem se tornado um entrave crescente para milhões de empresas brasileiras, aponta a Fecomercio. Com o objetivo de discutir soluções para esse cenário, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados realiza na Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), neste próximo dia 6 de julho, um seminário dedicado à análise do Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2021. O encontro ocorrerá das 10h às 12h30, no Auditório da Federação, na capital paulista, reunindo parlamentares, empresários, entidades representativas e especialistas.

A entidade, que acompanha de perto a tramitação do projeto no Congresso Nacional, tem contribuído tecnicamente para o de-



bate sobre a necessidade de atualização integral dos limites de enquadramento do regime tributário. O Simples Nacional é, hoje, o principal sistema de tributação voltado às micro e pequenas empresas. Criado para simplificar o recolhimento de tributos e reduzir a burocracia, o regime se consolidou como um dos mais importantes instrumentos de estímulo à formalização e ao desenvolvimento dos pequenos negócios no País. O que se discute, agora, no âmbito do Congresso, é que o

governo faria uma renúncia fiscal ao elevar os limites do Simples.

Atualização

É do entendimento da FecomercioSP que os limites de faturamento que definem o enquadramento das empresas não acompanharam, na mesma proporção, a evolução da economia e a inflação acumulada nos últimos anos. “Como consequência, muitos empreendedores acabam suportando aumento indireto da carga tributária ou sendo desenquadra-

dos do regime mesmo sem registrar um crescimento real equivalente, passando a adotar um regime tributário mais complexo e com custos adicionais para manter suas atividades”, destaca a Federação, em nota distribuída à imprensa.

É nesse contexto que surge o PLP 108/2021. A proposta busca atualizar os limites de receita bruta para permanência no Simples Nacional, medida considerada estratégica a fim de preservar a competitividade das empresas, estimular investimentos e evitar que negócios em expansão sejam penalizados pela defasagem dos valores atualmente vigentes.

Para a FecomercioSP, o debate é fundamental para garantir condições mais adequadas ao desenvolvimento dos pequenos negócios, segmento responsável por parcela significativa da geração de empregos e renda no Brasil.

Déficit primário esteve acima de R\$ 60 BI, em maio

As contas do Governo Central registraram déficit primário de R\$ 53,3 bilhões em maio de 2026, informou o Tesouro Nacional. O resultado considera as contas do Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central e representa o pior desempenho para o mês desde 2024, em valores corrigidos pela inflação.

O déficit primário ocorre quando as despesas do governo superam as receitas, sem considerar os gastos com juros da dívida pública.

Em maio de 2025, o resultado negativo havia sido de R\$ 40,2 bilhões. A piora ocorreu porque os gastos avançaram em ritmo maior que a arrecadação.

Principais números:

- Déficit em maio: R\$ 53,3 bilhões
- Receita líquida em maio: R\$ 198 bilhões
- Despesas em maio: R\$ 251,2 bilhões
- Alta das despesas (ante maio de 2025): 9,4% acima da inflação
- Alta das receitas (ante maio de 2025): 5,5% acima da inflação
- Déficit em 12 meses: R\$ 142,3 bilhões (1,06% do PIB)

Gastos pressionam

O aumento das despesas foi o principal fator para o resultado negativo. Segundo o Tesouro, os gastos cresceram mais rapidamente que a arrecadação, pressionados principalmente pelas despesas discricionárias (não obrigatórias), que

incluem custeio da máquina pública e investimentos.

Entre os destaques de maio estão:

- Despesas discricionárias: aumento real de R\$ 16,7 bilhões;
- Investimentos: alta real de 73,9%;
- Custeio administrativo: crescimento de 19,7%;
- Benefícios previdenciários: aumento de R\$ 4,9 bilhões.

Arrecadação melhora

Apesar do déficit, a arrecadação federal teve desempenho positivo em maio. As receitas com impostos e contribuições somaram R\$ 266,8 bilhões, o maior resultado para meses de maio desde 2000, segundo dados da Receita Federal (ABR).

Reinvenção das escolas de negócios na era da transformação contínua

Maurício Jucá (*)

Não é novidade que existe uma ruptura no mundo do trabalho, mas talvez hoje ela aconteça de forma simultânea, profunda e veloz.

A combinação entre inteligência artificial, novas dinâmicas organizacionais e mudanças no perfil dos profissionais está redesenhando o que empresas esperam de seus líderes. Como consequência, reinventa as escolas de negócios.

O MBA, símbolo clássico da formação executiva, deixou de ser apenas um diferencial. Tornou-se um território em disputa.

Durante décadas, esses programas foram estruturados como espaços de transmissão de conhecimento consolidado. Funcionavam bem quando as mudanças eram mais previsíveis e o acúmulo de conteúdo sustentava decisões por anos. Esse modelo começa a perder força.

Hoje, o conhecimento envelhece rápido demais. Técnicas, ferramentas e setores inteiros passam por ciclos de transformação que desafiam a lógica tradicional de ensino. Formar profissionais apenas com base no passado tornou-se insuficiente.

É por isso que o MBA Advanced surge não como uma evolução incremental, mas como uma resposta às novas exigências do mercado.

Mais do que aprofundar conteúdos, esses programas priorizam a capacidade de lidar com a incerteza. O foco deixa de ser “o que saber” e passa a ser “como pensar”.

Essa mudança também dialoga com um dado importante: segundo levantamento publicado pela Forbes, do qual fui entrevistado, os MBAs mais renomados no Brasil podem ultrapassar R\$ 100 mil, evidenciando que são percebidos como investimento estratégico de carreira.

Quando fazem esse investimento, o que está em jogo não é apenas o conteúdo, mas o retorno em posicionamento, networking e capacidade de evolução.

Nesse contexto, o valor já não está no acesso à informação, mas

na experiência de aprendizado, na curadoria e na aplicação prática.

Isso se reflete na estrutura dos programas: menos aulas expositivas, mais resolução de problemas reais; menos disciplinas isoladas, mais integração entre áreas; menos teoria, mais conexão com os desafios das organizações.

Ao mesmo tempo, a tecnologia impõe um novo filtro sobre o que realmente importa. Com a automação avançando sobre atividades analíticas e operacionais, o diferencial competitivo passa a estar em competências que não podem ser facilmente replicadas por máquinas.

Pensamento crítico, capacidade de síntese, visão sistêmica e liderança em ambientes ambíguos deixam de ser diferenciais e passam a ser requisitos.

Esse movimento explica por que programas de formação executiva continuam relevantes, mesmo em um ambiente saturado de cursos e conteúdos online. O profissional precisa ir além da atualização técnica. Precisa ampliar sua capacidade de decisão e construir uma visão integrada de negócios.

Instituições presas a modelos rígidos e distantes do mercado tendem a perder relevância. Em contrapartida, aquelas que atuam como plataformas de desenvolvimento ganham espaço.

Na prática, isso significa rever metodologias, atualizar conteúdos em ciclos mais curtos e aproximar o ambiente acadêmico da realidade empresarial. Mais do que formar executivos, o desafio passa a ser formar profissionais capazes de se reinventar continuamente.

Se antes o MBA marcava um ponto de chegada, hoje ele se consolida como um ponto de partida. A transformação das escolas de negócios reflete a transformação do próprio trabalho. Nesse cenário, não basta acompanhar as mudanças. É preciso estar preparado para liderá-las.

(*) **Maurício Jucá é diretor acadêmico da FIA Business School.**



nelson.tucci@netjen.com.br

Cultiva Lab

O SESI Lab, museu de arte, ciência e tecnologia no Distrito Federal, anunciou a implantação de um sistema agroecológico educativo em sua área externa. Proposta é transformar o espaço urbano em um laboratório vivo de aprendizagem em sustentabilidade, biodiversidade e agroecologia. O **Cultiva Lab** é uma parceria com a Bayer e o TikTok. A largada desse projeto ocorreu no última segunda-feira, 29, com estudantes e autoridades convidadas para plantar as primeiras mudas, em área de 6,2 mil metros quadrados. O sistema adotará princípios da agroecologia e da agricultura regenerativa, reunindo cerca de 90 espécies representativas de quatro biomas brasileiros: Cerrado, Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga.

Serviços Ambientais

O Decreto nº 13.018/2026, do último mês de junho, regulamenta a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais (PNPSA).. A nova norma amplia o reconhecimento de práticas sustentáveis desenvolvidas no campo como passíveis de remuneração, especialmente aquelas relacionadas à conservação do solo, da água, da biodiversidade e à captura e retenção de carbono. Para o **Sistema FAEP** (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), trata-se de “um avanço”. Entre as ações consideradas elegíveis pelo novo decreto está o manejo sustentável de sistemas agrícolas, agroflorestais e agrossilvipastoris que contribuam para a captura e retenção de carbono e para a conservação do solo, da água e da biodiversidade. “A agricultura paranaense já possui uma trajetória consolidada de adoção de práticas sustentáveis. O reconhecimento dessas ações dentro da Política de Pagamento por Serviços Ambientais representa um avanço importante, porque valoriza o papel do produtor rural na conservação dos recursos naturais. Agora, precisamos transformar esse reconhecimento em mecanismos efetivos de valorização do produtor rural”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneghette.

Pedal na Mata

Ciclistas profissionais e quem apenas curte pedalar já têm um evento imperdível em 02 de agosto: o 2º Pedal na Mata, em um percurso de cicloturismo da Mata Atlântica, com direito à vista da represa Atibainha, em Nazaré Paulista/SP. As inscrições estão abertas até 31 de julho pelo site Ticket Sports, na página: Cicloturismo IPE – Pedal na Mata 2026. **São três percursos: Pro:** 36 km – ganho de elevação 900 m; **Sport:** 24 km – ganho de elevação 650 m; **Light:** 10 km – ganho de elevação 400 m (<https://www.ticketsports.com.br/e/cicloturismo-ipe-pedal-na-mata-2026-87141>)

Parceria pró-saúde

Uma Campanha de Vacinação articulada imunizou mais de 100 colaboradores da Nutribras Alimentos, em Sorriso (MT). A ação realizada pelo SESMT atualizou a carteira vacinal dos trabalhadores e reforçou a prevenção contra doenças como dengue, gripe, hepatite, tétano e meningite. A parceria ocorreu entre a empresa e os serviços municipal e estadual de saúde. Esta iniciativa integrou as ações de promoção da saúde da Nutribras e ofereceu imunização contra dengue, hepatite, influenza (gripe), tétano e meningite.

Memória & Pessoas

Com o intuito de preservar e valorizar os saberes tradicionais da pesca artesanal, a VLI – administradora do Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita (Tiplam) –, em parceria com o Museu da Pessoa, Prefeitura de Santos e Fundação Arquivo e Memória de Santos, inaugurou no último dia 26 a primeira unidade do Estação de Memórias: Porto & Pesca, em Santos. A exposição tem visitação gratuita e será instalada na Casa das Culturas, localizada na Rua Sete de Setembro, 49, no bairro Vila Nova. A expografia foi construída a partir de uma escuta ativa das comunidades costeiras e conta com oito histórias de vida selecionadas por meio de entrevistas com pescadores e profissionais ligados à atividade pesqueira na Baixada Santista. Os depoimentos também farão parte do acervo digital permanente do Museu da Pessoa.





nelson.tucci@netjen.com.br

Manhãs na ACRJ

Eliana Sorrini, psicóloga social e do trabalho, participa do Centro de Negócios RJ+, hub de inovação e fomento de negócios, na **Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)**, que lançou o ‘Manhãs de Negócios’, um novo programa criado para conectar empresários, empreendedores e profissionais por meio de encontros que unem networking, conteúdo e troca de experiências. A primeira edição terá como tema “DNA Campeão”, um workshop ministrado pela profissional. Estreia será no próximo dia 9, das 9h às 12h, no mezanino do Centro de Negócios RJ+ da ACRJ. Inscrições: <https://www.sympla.com.br/evento/dna-campeao---alta-performance-comercial/3466339>

ReNova Circular

A FEMSA, engarrafadora da Coca-Cola, lançou o **Projeto ReNova Circular**, iniciativa que contempla a economia circular na ambientação de seus pontos de venda (PDV). O parceiro St. Marche, do bairro da Mooca, em São Paulo, sediará o piloto, no recolhimento de materiais de exposição que antes eram descartados. O projeto vai processar esse material e transformá-lo em novos objetos para o varejo.

Falta ânimo?

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), subiu o número de setores industriais pessimistas, de 23 para 24. Constatação foi feita depois dos resultados setoriais do **Índice de Confiança do Empresário Industrial**. Os pesquisados mais pessimistas com a situação atual e as perspectivas para os negócios e a economia são os dos setores de biocombustíveis, metalurgia, madeira e couros e

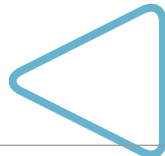
artefatos de couro. Na outra ponta, o mesmo levantamento mostra que empresários de cinco setores da indústria seguem confiantes: farmoquímicos e farmacêuticos; perfumaria, limpeza e higiene pessoal; produtos diversos; impressão e reprodução; e bebidas. No recorte por portes de empresa, a falta de confiança aumentou entre as grandes e as pequenas.

Varejo automatizado

Ainda sobre a ABF... A primeira participação do **Grupo Avend** na ABF Franchising Expo 2026 superou as expectativas da empresa e consolidou o varejo automatizado como uma das apostas do franchising brasileiro. Durante os quatro dias de evento, o estande registrou intenso fluxo de visitantes, obrigando a empresa a reforçar a equipe comercial para atender à demanda. “A movimentação foi muito acima do que imaginávamos e percebemos um interesse muito grande pelo nosso modelo de negócio”, afirma o executivo Guilherme Álvares. Ao final, a empresa já reservou estande com o dobro de tamanho para 2027.

Bon\$ de bola

Que futebol e dinheiro viraram irmãos siameses, não é novidade faz tempo. Assim, enquanto você vibra com o futebol-arte – que de vez em quando aparece para dar um “oi”, lembrando a natureza do esporte –, os guardiões do tesouro vibram de outro lado. Com a vitória do Brasil sobre o Japão, passando para as oitavas de final, a **CBF** embolsará uma premiação de US\$ 15 milhões. A coisa embalando, como o torcedor espera, entrarão mais uns trocados no caixa: US\$ 27 milhões, se terminar em 4º lugar; US\$ 29 Mi, se terceiro; US\$ 33 Mi, se for vice; ou US\$ 50 Milhões se levantar o caneco. E todos serão felizes para sempre.



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

O maior risco psicossocial talvez seja a história que inventamos

Seu chefe passou por você e não deu bom dia.

Pronto.

Em aproximadamente onze segundos sua mente já abriu o Canva, fez uma apresentação em PowerPoint, convocou uma CPI, contratou uma perícia e concluiu que você provavelmente será demitida até sexta-feira.

Enquanto isso...

O chefe só estava procurando onde tinha deixado o próprio crachá.

Nossa cabeça é impressionante.

Ela recebe um trailer de cinco segundos e entrega uma série de oito temporadas.

Sem pedir autorização.

E, pior: já começa pela última temporada.

Aquela em que tudo termina mal.

Existe uma frase atribuída ao estoicismo de que gosto muito:

“Não sofremos apenas pelos acontecimentos. Sofremos pela interpretação que fazemos deles.”

A psicologia cognitiva conhece bem esse fenômeno. Nosso cérebro não registra o mundo como uma câmera. Ele constrói modelos da realidade a partir de memórias, emoções, experiências anteriores, expectativas e vieses.

Em outras palavras: entre o fato e a reação existe uma fábrica de roteiros.

E ela funciona vinte e quatro horas por dia.

É ali que mora um roteirista brilhante.

Criativo.

Incansável.

E completamente sem compromisso com a realidade.

Um gestor demora para responder uma mensagem.

Uma pessoa pensa: “Ele está ocupado.”

Outra conclui: “Perdi meu emprego.”

A terceira já escolheu até a roupa para a entrevista de recolocação.

O fato é um.

Os filmes são vários.

E não pense que isso acontece só no trabalho.

Seu parceiro responde apenas “ok”.

Cinco minutos depois, você já revisitou mentalmente todas as conversas desde 2018, concluiu que o relacionamento acabou e decidiu que jamais voltará a amar alguém.

Ele só estava dirigindo.

O curioso é que o corpo não sabe diferenciar muito bem um perigo real de uma ameaça cuidadosamente produzida pela imaginação. O coração acelera, o sono vai embora, a ansiedade assume o volante e o sistema nervoso trabalha em regime de plantão para enfrentar um incêndio que talvez exista apenas na sala do roteirista.

Isso não significa que o sofrimento seja “coisa da sua cabeça”. Significa justamente o contrário: aquilo que a mente interpreta produz efeitos muito concretos no corpo.

É por isso que a discussão sobre riscos psicossociais ganhou tanta importância nas organizações.

Não basta olhar para metas, jornadas e conflitos. Tudo isso importa. Mas existe outra camada, bem menos visível: a maneira como as pessoas transformam acontecimentos em histórias.

E aqui mora um detalhe importante, nem toda história é falsa, mas toda história merece investigação antes de virar sentença.

Talvez maturidade emocional seja exatamente isso: trocar algumas certezas por perguntas.

“O que aconteceu?” em vez de “eu já sei o que aconteceu”.

“O que eu realmente sei?” em vez de “olha só a novela que minha cabeça acabou de estrear”.

No consultório e nas empresas, raramente encontro pessoas sofrendo apenas pelos fatos.

Encontro pessoas exaustas tentando sobreviver ao diretor de cinema que mora entre as duas orelhas.

Ele é talentoso, criativo, trabalha sem férias.

E, infelizmente, adora transformar silêncio em abandono, atraso em rejeição e um simples “precisamos conversar” em filme de terror.

Talvez o maior risco psicossocial do nosso tempo não seja apenas aquilo que nos acontece.

Talvez seja a velocidade com que nossa imaginação decide escrever o restante da história.

(*) - Psicóloga por formação e inconformada por vocação. Há mais de 25 anos atua na transformação de culturas organizacionais, desenvolvimento de lideranças e reinvenção de modelos que aproximem empresas das pessoas — e não o contrário. Já esteve à frente de áreas estratégicas de RH em grandes corporações nacionais e multinacionais, do chão de fábrica ao boardroom, do Norte ao Sul do Brasil.

Paradas industriais custam US\$ 125 mil por hora e elevam importância da rastreabilidade de ativos

Cenário reforça a importância da identificação de equipamentos, cabos e componentes para agilizar manutenções, aumentar a segurança e reduzir o tempo de parada da produção

Na indústria, uma etiqueta pode parecer um detalhe. Na prática, porém, a identificação correta de ativos é um dos pilares da rastreabilidade e da continuidade operacional. O que acontece é que, quando informações sobre equipamentos, circuitos e componentes estão facilmente acessíveis, equipes de manutenção conseguem agir com mais rapidez, reduzir erros e minimizar o tempo de parada da produção.

O impacto financeiro dessas interrupções é significativo. Paradas não planejadas custam em média US\$ 125 mil por hora às indústrias, segundo o levantamento, intitulado “Value of Reliability” (Valor da Confiabilidade) da ABB. O documento mostra ainda que mais de dois terços das empresas sofrem interrupções não programadas pelo menos uma vez por mês, e que 21% delas ainda dependem exclusivamente de manutenção reativa.

Nesse contexto, a identificação e a rastreabilidade assumem um papel cada vez mais relevante para a eficiência das operações. Mais do que organizar ativos, essas tecnologias ajudam a tornar as intervenções de manutenção mais rápidas e eficientes, reduzindo erros, acelerando diagnósticos e contribuindo para o restabelecimento da produção em menor tempo.

“A identificação industrial ganhou relevância nos últimos anos porque está diretamente ligada à



segurança, à manutenção e à produtividade das operações. Quando uma empresa consegue localizar rapidamente informações sobre um equipamento, um circuito ou um ativo, ela reduz o tempo de intervenção, evita erros e aumenta a eficiência dos processos”, afirma Marco Stoppa, diretor da Rey-master Materiais Elétricos, distribuidora autorizada da Brother, fabricante mundial de rotuladores.

Segundo o executivo, os sistemas de identificação têm evoluído para acompanhar as novas demandas da indústria. Mais duráveis e resistentes, as etiquetas são desenvolvidas para suportar condições severas de operação encontradas no setor industrial. O objetivo é garantir que as informações permaneçam disponíveis e legíveis ao longo dos anos. Produzidas com estrutura multicamadas, as etiquetas oferecem resistência à abrasão, umidade, óleo, produtos químicos e desgaste mecânico, permitindo que as informações permaneçam legíveis durante todo o ciclo de vida da instalação.

“A durabilidade das identificações é um fator cada vez mais valorizado por empresas que buscam reduzir retrabalho e preservar a integridade das informações técnicas. Não basta identificar um equipamento no momento da instalação. As informações precisam continuar disponíveis e legíveis anos depois. A confiabilidade da identificação é parte importante da gestão dos ativos industriais”, afirma.

O acesso às informações também se tornou mais simples. Hoje, sistemas de identificação podem ser gerenciados por meio de softwares compatíveis com notebooks, tablets e smartphones, reduzindo etapas de configuração e facilitando a utilização em campo. Há ainda a possibilidade de impressão de etiquetas com QR Codes, tecnologia que vem sendo utilizada para conectar ativos físicos a informações digitais.

“Por meio do escaneamento das etiquetas, equipes de manutenção e operação

podem acessar manuais técnicos, históricos de manutenção, procedimentos operacionais, certificados e demais documentos associados ao equipamento”, diz Stoppa.

Novidades como a rotuladora PT-E560BT, da Brother, contribuem para tornar os processos de identificação mais simples, práticos e duráveis. Segundo o executivo, o equipamento representa uma evolução da tradicional PT-E550, incorporando recursos de conectividade alinhados às demandas da Indústria 4.0. Além disso, o portfólio da marca inclui versões do equipamento e etiquetas específicas para diferentes aplicações, como identificação de painéis elétricos, superfícies irregulares, cabeamento flexível, entre outros.

Para Stoppa, a identificação industrial também ganhou relevância em função das exigências de segurança e conformidade. Normas como a NR10, que estabelece requisitos para a segurança em instalações e serviços com eletricidade, e a NR12, voltada à segurança no trabalho em máquinas e equipamentos, exigem que circuitos, componentes, dispositivos de proteção e equipamentos estejam adequadamente identificados. O objetivo é garantir que trabalhadores possam reconhecer rapidamente os ativos, compreender os riscos envolvidos e realizar intervenções de forma segura.

Fórum do meio ambiente e sustentabilidade do setor elétrico

O Fórum do Meio Ambiente e Sustentabilidade do Setor Elétrico (FMASE) promove nesta quarta-feira, 1º, em Brasília, o Café da Manhã & Workshop sobre o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE) (<https://www.fmase.com.br/>). Evento contará com a presença do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), Sandoval Feitosa, além de representantes do Ministério da Fazenda, do

Ministério de Minas e Energia (MME) e de agentes do setor.

O encontro debaterá os desafios e oportunidades da implementação do SBCE no Brasil, com ênfase no papel do setor elétrico na regulação do mercado de carbono. A propósito do SBCE, é a mesma temática que a B3 escolheu para o encontro deste dia 1º também, mas em São Paulo, conforme noticiamos na edição do dia 30, de Negócios em Pauta.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JOAQUIM FRANCISCO DA SILVEIRA MACHADO**, nascido em Porangaba, SP, no dia 06/10/1956, profissão policial civil, estado civil viúvo, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Domingos Antônio Machado e de Diomar da Silveira Machado. A pretendente: **ANA TELMA PIRES DOS SANTOS**, nascida em Jequié, BA, no dia 18/02/1976, profissão cozinheira, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Jorge José dos Santos e de Floripes Pires dos Santos.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

16º Subdistrito - Mooca

Luiz Orlando de Barros Segala - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **BRUNO YAGO NASCIMENTO DE CAMPOS**, estado civil solteiro, profissão técnico de enfermagem, nascido em São Paulo, SP, no dia 19/03/1992, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Washington Luiz de Campos e de Denise da Cruz Nascimento. A pretendente: **JAQUELINE DA SILVA BARBOSA**, estado civil solteira, profissão psicóloga, nascida em Santo André, SP, no dia 04/09/1990, residente e domiciliada em São Bernardo do Campo, SP, filha de Edson Barbosa e de Roselaine da Silva.

O pretendente: **CLEITON LEITE SANTOS**, estado civil solteiro, profissão consultor de vendas, nascido em São Paulo, SP, no dia 14/11/2002, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Joaquim Soares Santos e de Cleide Teixeira Leite Santos. A pretendente: **THAIS ALVES BATISTA**, estado civil solteira, profissão servidora pública, nascida em São Paulo, SP, no dia 06/07/2002, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Marcos Bonfim Batista e de Gislene Alves Batista.

O pretendente: **ELCIO VINICIUS SILVA BOAVENTURA**, estado civil solteiro, profissão administrador, nascido em São Paulo, SP, no dia 02/05/1988, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Walter Crerison Balduino Boaventura e de Leonar de Moraes Silva Boaventura. A pretendente: **INGRID PEREIRA DOS SANTOS**, estado civil solteira, profissão advogada, nascida em São Paulo, SP, no dia 04/02/1991, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Manoel Severo dos Santos e de Izilda Aparecida Pereira dos Santos.

O pretendente: **BRUNO ALEX DZIGAN DE SENA**, estado civil solteiro, profissão representante de negócios, nascido em São Caetano do Sul, SP, no dia 30/08/1991, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Marcos Donisete de Sena e de Rosimeire Dzigan. A pretendente: **THAINA APARECIDA SIQUEIRA DA CONCEIÇÃO**, estado civil solteira, profissão recepcionista, nascida em São Paulo, SP, no dia 31/08/1996, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de João Siqueira da Conceição e de Ivani Aparecida Rodrigues.

O pretendente: **BRUNO DE ROSA GIMENEZ**, estado civil solteiro, profissão engenheiro, nascido em Santo André, SP, no dia 21/06/1994, residente e domiciliado na Vila Gumerindo, São Paulo, SP, filho de Francisco Gimenez Soler e de Cleuse Mara de Rosa Gimenez. A pretendente: **PALOMA ROPERTO**, estado civil solteira, profissão engenheira, nascida em São Paulo, SP, no dia 01/12/1998, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Roberto Roperto Junior e de Adriana Medeiros Roperto.

O pretendente: **GIOVANNI LESTINGI GOUVÊA**, estado civil solteiro, profissão engenheiro civil, nascido em São Paulo, SP, no dia 21/10/1992, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Edel Ayres Gouvêa e de Elaine Bacic Lestingi Gouvêa. A pretendente: **MARCELA GODOY DE OLIVEIRA**, estado civil solteira, profissão bancária, nascida em São Paulo, SP, no dia 13/01/1993, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Marcelo de Oliveira e de Cristiane Maria Godoy de Oliveira.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Copa do Mundo e a revolução das transmissões no YouTube

A impressionante audiência alcançada pela CazéTVnas transmissões esportivas dos últimos anos não representa apenas um fenômeno do entretenimento digital

Gustavo Alonge Furtado (*)

E a Copa do Mundo simboliza uma transformação profunda na forma como as pessoas consomem informação, entretenimento e conteúdo. Mais do que um caso de sucesso individual, o crescimento do influenciador revela uma mudança estrutural que empresas e marcas já não podem se dar ao luxo de ignorar.

Há mais de uma década, especialistas em marketing digital, tecnologia e inovação afirmam que a internet mudaria radicalmente a forma de comunicação entre empresas e consumidores. Ainda assim, muitos empresários resistiram à ideia de que as plataformas digitais poderiam competir de igual para igual com os meios tradicionais. Hoje, essa discussão praticamente não existe mais. A transformação aconteceu.

O sucesso das transmissões da CazéTV mostra o poder que uma única pessoa pode ter na criação e distribuição de conteúdo. Em determinados eventos, suas lives alcançaram audiências que rivalizam ou superam veículos tradicionais de comunicação. Evidentemente, esse resultado não



Contislaw CANVA

surgiu da noite para o dia. Foi construído ao longo dos anos, com autenticidade, linguagem adequada ao público e uma compreensão profunda dos hábitos da audiência digital.

Mas o principal aprendizado não está nos números extraordinários de um influenciador. A verdadeira mensagem é outra: as pessoas estão no YouTube. E se as pessoas estão ali, as marcas também precisam estar.

Ainda hoje, a maioria das empresas trata o YouTube como um canal secundário ou complementar. Muitas sequer possuem uma estratégia consistente de produção de conteúdo. Essa ausência representa uma oportunidade desperdiçada. O YouTube dei-

xou de ser apenas uma plataforma de vídeos para se tornar um dos maiores ambientes de construção de autoridade, relacionamento e geração de negócios do mundo.

Não se trata de transformar empresários em influenciadores digitais ou de reproduzir fórmulas de sucesso alheias. O objetivo é compreender onde está a atenção do consumidor. Em um cenário cada vez mais competitivo, conquistar atenção tornou-se um dos ativos mais valiosos para qualquer organização.

A revolução digital não é mais uma previsão. É uma realidade consolidada. E ela tende a se acelerar com o avanço da inteligência artificial, que está ampliando ainda

mais a capacidade de criação, distribuição e personalização de conteúdo. Empresas que demorem para compreender essa nova dinâmica poderão perder espaço para concorrentes mais ágeis e conectados com o comportamento do público.

O caso CazéTV funciona, portanto, como um alerta. Tecnologia e internet deixaram de ser opções estratégicas para se tornarem necessidades fundamentais. Estar presente nos ambientes digitais onde as pessoas passam seu tempo não é mais um diferencial competitivo. É uma condição para continuar relevante.

No futuro próximo, a disputa entre empresas não será apenas por preço, produto ou serviço. Será também por atenção, influência e autoridade. E aqueles que entenderem primeiro essa mudança estarão em posição privilegiada para liderar seus mercados. Os que insistirem em ignorá-la correrão o risco de assistir, da arquibancada, ao crescimento de concorrentes que souberam ocupar os espaços digitais antes deles.

(*) Especialista em Marketing Digital e diretor da Engajatech.

A Mente do Cliente

Neiva Mendes (*)



As frases que repetimos moldam os comportamentos que aceitamos

Ultimamente, tenho me lembrado muito do meu pai. Há mais de 40 anos não o via quando ele morreu. Não sei como estava fisicamente nos últimos anos de vida, mas continuo lembrando do imenso repertório de ditados que ouvi durante toda a infância. Minha mãe também tem um repertório inesgotável. E, como acontece em tantas famílias brasileiras, muitas dessas frases eram repetidas tantas vezes que acabavam adquirindo o status de verdades.

Algumas eram inofensivas, outras carregavam muita sabedoria. Mas, olhando para elas hoje, com os olhos de quem estudou comportamento humano, liderou equipes, fundou uma empresa e continua curiosa, comecei a me fazer uma pergunta: quantas das crenças que carregamos pela vida nasceram de frases que nunca questionamos? A linguagem ocupa um lugar muito mais poderoso na construção do comportamento. Palavras não servem apenas para descrever o mundo, elas ajudam a definir como o enxergamos.

Vejo alguns exemplos da minha infância:

“Filho de peixe, peixinho é.” ou “A maçã não cai longe da macieira.”

As frases parecem inofensivas, mas carregam uma ideia profunda de determinismo. Como se estivéssemos condenados a repetir a história de quem veio antes de nós, como se a herança definisse o destino. Mas basta olhar ao redor para perceber que isso não é verdade. Filhos escolhem caminhos completamente diferentes, rompem ciclos familiares, criam novas histórias e transformam realidades.

Um outro exemplo. “A corda sempre arrebenta do lado mais fraco.” Talvez tenha surgido como observação social, mas também pode produzir algo perigoso: resignação. Como se injustiças fossem inevitáveis, como se os mais poderosos sempre escapassem e não valesse a pena lutar porque o resultado já estivesse definido. Eu discordo dessa expressão. Nunca parei de lutar porque amo a justiça e acredito que ela se aplica a todos!

Penso que talvez um dos mais discretos e perigosos seja o “cada macaco no seu galho.” À primeira vista, parece apenas um conselho sobre limites e respeito ao espaço do outro, mas também pode carregar uma mensagem de conformismo. Não se envolva, não questione, não interfira, não participe. Quantas situações de injustiça, violência ou discriminação permaneceram intocadas porque alguém acreditou que não deveria “meter a colher”?

É curioso observar como algumas dessas expressões atravessam gerações sem muito questionamento sobre o que realmente estão ensinando. A neurociência

mostra que nosso cérebro adora atalhos porque eles economizam energia e simplificam decisões. Por isso, crenças repetidas tendem a se transformar em modelos mentais automáticos.

O problema é que nem todo atalho nos leva ao melhor destino, alguns nos ajudam a compreender o mundo, outros apenas limitam nossa capacidade de questioná-lo. Talvez por isso eu sempre tenha sido uma “criança perguntadora”. Ou, pelo menos, é assim que imagino que meus pais me viam. Eu perguntava demais, questionava demais, desconfiava de respostas prontas e rápidas. Talvez tenha sido exatamente essa característica que me acompanhou pela vida e me ajudou a não aceitar explicações superficiais.

Existe algo que aprendi observando comportamento humano durante décadas: sabemos que as circunstâncias moldam possibilidades e que nem todos têm as mesmas oportunidades, mas a nossa leitura sobre a realidade molda as nossas respostas diante dos desafios. Às vezes, não é o contexto em si que nos limita, mas a história que aprendemos a contar sobre nós mesmos diante dele.

Na Blue6ix analisamos milhões de interações entre consumidores e empresas. E uma das descobertas mais fascinantes é perceber que palavras nunca são apenas palavras. Quando alguém diz “não adianta reclamar”, “ninguém resolve” ou “sempre foi assim”, não está apenas descrevendo uma situação, está revelando uma crença, uma expectativa.

É justamente por isso que prestamos tanta atenção à linguagem, porque palavras são pistas. É onde entramos, matando a charada, direcionando o caminho, otimizando processos, resolvendo conflitos. Elas revelam medos, desejos, frustrações, esperanças e visões de mundo que muitas vezes nem o próprio interlocutor percebe que está carregando.

Crenças não passam de geração em geração apenas por livros, escolas ou discursos. Muitas vezes elas sobrevivem escondidas em frases aparentemente inocentes que repetimos sem pensar. Por isso, talvez uma das formas mais poderosas de liberdade seja esta: Ter coragem de questionar as frases que sempre ouvimos, especialmente aquelas que nunca paramos para analisar.

Chamada redes sociais

Você já parou pra pensar nas frases que repete todo dia?

Aquelas que ouviu na infância, no trabalho... Elas moldam a sua percepção de mundo muito mais do que você imagina.

Escrevi sobre a importância de questionar o que a gente repete. Quero te convidar a ler e refletir sobre o assunto. Vem!

(*) Presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia (neiva.mendes@blue6ix.com.br).

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



NU

cenp

Fórum da Autorregulação do Mercado Publicitário

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

abra legal

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

adjORIBR JORNAIS DO INTERIOR

Máquinas e Ferrovias São Paulo S/A

CNPJ 61.489.027/0001-84 - NIRE 35300038801

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente instrumento, ficam os Srs. Acionistas da Máquinas e Ferrovias São Paulo S/A, convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a realizar-se no dia 10/07/2026, na sede da instituição na Avenida Cardinal Santiago Luis Copelo nº 123 - Vila Ribeiro de Barros - CEP 05308-000 - São Paulo - SP, às 10:00 horas em primeira convocação, e, às 10:30 horas em segunda convocação, com a presença de qualquer número de acionistas, a fim de deliberarem sobre a seguinte: **Ordem do Dia:** 1. Tomar conhecimento da saída definitiva e formalização da renúncia do Sr. Norbert Nosadse de Araujo ao cargo de Presidente, declarando o cargo vago; 2. Discutir e deliberar sobre a sucessão na presidência, conforme previsto no Estatuto Social que será convocada nova eleição; 3. Outros assuntos de interesse geral, sem deliberação. (30/06, 01 e 02/07)

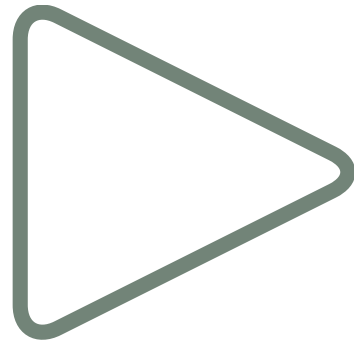
Edital de Citação prazo de 20 dias, expedido nos autos da Ação de Usucapião, Processo Nº 1038949- 67.2023.8. 26.0100. O(A) Dr (a). Rodrigo Jae Hwa An, MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara de Registros Públicos, do Foro Central Cível, da Comarca de SP, do Estado de SP, na forma da Lei, etc. Faz Saber a Instituto das Filhas dE São José do Caburiotto no Brasil, na pessoa de seu representante legal, Edina Holandino das Chagas ou Edina Holandino Pires, Joselia Holandino Vasconcelos, Abrahão Pires, Neuci Maria Correia Pires, Ismael Pires Holandino, Enedina Pires de Menezes, Alceu Campos de Menezes, Adelia Hollandino Pires Garcia, José Ramon Garcia Lourido, Edson Holandino, Maria de Lourdes de Oliveira Pires, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges, se casados forem, herdeiros e/ou sucessores, que Messias Construções Participações Incorporações Imobiliárias ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a declaração de domínio sobre o imóvel situado na Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, n.º 751, Vila Matilde, CEP 03513-010, São Paulo-SP, contribuinte n.º 058.044.0011-8, imóvel que se localiza em área maior na transcrição n.º 2.242 do 3º Oficial de Registro de Imóveis da Capital, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, a fluir após o prazo de 20 dias úteis, contestem o feito. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei.

Edital de Citação expedido nos autos da Ação de Usucapião, Processo N1191550-24.2024. 8.26. 0100. O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara de Registros Públicos, do Foro Central Cível, Estado de SP, Dr. Pedro Arthur Livingstone Vinnicombe Otero, na forma da Lei, etc. Faz Saber a(o) Márcia Missako Oura, Luiz Moritz Filho, Espólio de Clotilde Alves dos Santos, Espólio de Antônio Xavier dos Santos e Antônio Xavier dos Santos Filho, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Adilson de Oliveira, Marilene Bernardina de Oliveira, Solange de Oliveira, Luis Sergio Rodrigues, Silmara de Oliveira Durante, Andre Augusto Ranucci Durante, Antonio Francisco dos Santos e Maria Aparecida de Oliveira ajuizou(ram) ação de Usucapião, visando declaração de domínio sobre imóvel situado á Rua Vito Fortunato, n.º 4, Vila Matilde, São Paulo - SP, CEP: 03514-030, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para contestarem no prazo de 15 (quinze) dias úteis, a fluir após o prazo de 20 (vinte) dias da publicação deste edital. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 17 de junho de 2026

Empresas & Negócios

Publicidade Legal





Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 01 de julho de 2026

Sistema "Cobre e Solta"

A Frimesa anunciou uma importante evolução em sua política de bem-estar animal ao confirmar que, a partir de 2030, todos os novos projetos destinados às porcas reprodutoras (chamadas de matrizes suínas) passarão a utilizar o sistema "Cobre e Solta" como padrão construtivo e operacional. A medida representa um avanço significativo para a produção animal no Brasil - que atualmente é o 4º maior produtor e 3º maior exportador de carne suína do mundo - ao longo da implementação dos novos projetos.

JEN

FÓRUM AGRICULTURA REGENERATIVA



AGRICULTURA REGENERATIVA CLAMA POR URGÊNCIA

Investir em pesquisas, dividir o conhecimento, acessar investimentos e, ainda, provar que os alimentos da agricultura regenerativa são mais nutritivos. Estes são alguns dos desafios para acelerar a transição no campo. “Fizemos uma guerra contra a natureza, nas décadas de 1950/60, conseguimos mais alimentos, mas o modelo se esgotou. Precisamos de interação entre os seres vivos e o tempo está se esgotando”, ensina o professor Ricardo Abramovay. Já a diretora estratégica para a América Latina na Naia Trust, Analí Bustos alertou para o fato de que não pode existir agronomia sem ecologia. “Precisamos devolver muita biologia para o solo, a fim de buscar o equilíbrio, com muitas boas práticas de agrobiodiversidade”, arrematou Marion Komper do Grupo Associado de Pesquisa do Sudoeste Goiano. ➡➡ Leia mais na página 7

Contenção bovina adequada aumenta segurança, bem-estar e eficiência na pecuária

Com um rebanho superior a 200 milhões de cabeças, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pecuária nacional exige cada vez mais ferramentas e tecnologias capazes de tornar os manejos mais eficientes, seguros e precisos dentro das propriedades. Nesse cenário, os equipamentos de contenção assumem papel estratégico na realização de manejos sanitários, segurança das equipes de trato e melhoria do bem-estar único.

Empregados em atividades como vacinação, aplicação de medicamentos, pesagens, identificação e exames, os equipamentos possibilitam a imobilização adequada dos bovinos durante as operações. A utilização correta da ferramenta favorece a execução dos procedimentos com maior precisão e reduz os riscos tanto para os profissionais envolvidos quanto para o rebanho.

Segundo a gerente de Comunicação e Bem-estar animal e humano da Beckhauser, Carla Ferrarini “o animal também precisa ser visto como parte central desse processo. Quando reduzimos situações de estresse e aumentamos a segurança durante o manejo, contribuímos para melhores resultados produtivos e para uma rotina mais eficiente dentro da propriedade”, destaca (<https://beckhauser.com.br/>).

Reinserção de produtores é caminho estratégico para fortalecer a pecuária



A reinserção de pecuaristas na cadeia formal da carne bovina tem ganhado relevância nas discussões sobre o futuro da pecuária brasileira. Em um cenário marcado por desafios relacionados à segurança alimentar, às mudanças climáticas e às crescentes exigências dos mercados consumidores, promover a requalificação e o retorno desses profissionais à atividade formal é uma oportunidade para ampliar a inclusão produtiva, fortalecer a sustentabilidade do setor e impulsionar a competitividade da carne bovina nacional. Mais do que o retorno aos fluxos comerciais, a reinserção envolve a construção de caminhos para a regularização ambiental, adequação a critérios socioambientais, acesso à assistência técnica e adoção de ferramentas que permitam maior transparência e rastreabilidade na produção.

“O Brasil ocupa posição estratégica na produção mundial de alimentos, com o maior rebanho comercial bovino do mundo e liderança nas exportações de carne bovina. Ao mesmo tempo, o segmento enfrenta desafios ligados à regularização ambiental, à rastreabilidade e ao cumprimento de critérios socioambientais cada vez mais valorizados pelos compradores. Nesse contexto, muitos pecuaristas acabam afastados dos mercados formais por dificuldades em atender a essas demandas, especialmente em regiões onde o acesso à informação, à assistência técnica e aos instrumentos

necessários para adequação ainda é limitado”, explica a presidente da Mesa Brasileira da Pecuária Sustentável, Ana Doralina.

Segundo a profissional, a exclusão de produtores da cadeia formal gera impactos que vão além da propriedade rural. “Estamos falando de desafios relacionados à inclusão produtiva, ao acesso ao conhecimento e à construção de uma pecuária cada vez mais alinhada às expectativas da sociedade e dos mercados. Encontrar soluções para apoiar esses produtores é fundamental para o desenvolvimento sustentável da atividade. Também é necessário criar condições para que eles avancem em seus processos de regularização e requalificação com segurança jurídica, acesso a crédito, e instrumentos que ampliem a previsibilidade, o que contribui para fortalecer toda a cadeia”, afirma.

Nos últimos anos, ganharam espaço iniciativas voltadas à requalificação de fornecedores, mecanismos de monitoramento socioambiental, instrumentos de regularização ambiental, programas de assistência técnica e linhas de crédito direcionadas à adequação produtiva, criando condições para a reintegração de propriedades aos fluxos comerciais formais. No entanto, os resultados ainda precisam ganhar escala para acompanhar a dimensão da pecuária brasileira e ampliar os benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados por esse processo.

Cadeias globais mais regenerativas e sustentáveis

Da produção de Concentrado Proteico de Soja (SPC) ao desenvolvimento de etanol e soluções para o campo, a CJ Selecta tem ampliado sua atuação no Brasil com foco em inovação e sustentabilidade. Esse movimento passa a ser representado pelo conceito “Regenerando para o futuro”, que sintetiza a visão da companhia para o desenvolvimento de seus negócios e para o papel da soja na construção de cadeias produtivas mais eficientes, sustentáveis e preparadas para os desafios das próximas décadas.

Além de reunir algumas das condições mais favoráveis do mundo para a produção agrícola, o país [Brasil] se destaca pela qualidade da soja cultivada nacionalmente, matéria-prima que está na base das operações da empresa e que abastece mercados internacionais exigentes, como Noruega e Chile.

“A partir da soja brasileira, podemos desenvolver produtos e soluções para diferentes segmentos, agregando valor à cadeia produtiva e ampliando as possibilidades de utilização do grão. Entre as iniciativas de destaque está a produção de etanol de soja, projeto pioneiro que reforça o potencial de inovação associado à cultura e contribui para o avanço de alternativas renováveis voltadas às próximas gerações”, destaca o CEO da empresa, Alessandro Reis.

Destaque I



Al/Cobb-Vantress

Palestra sobre integração produção-frigorífico no Simpósio Mineiro de Avicultura

A Cobb-Vantress, empresa de genética avícola mais antiga em operação no mundo, participou do Simpósio Mineiro de Avicultura com uma palestra estratégica voltada à integração entre a produção e o frigorífico. No dia 25 de junho, Eder Barbon, especialista em Processamento da Cobb-Vantress, apresentou a palestra “Integração produção-frigorífico: comunicação dos fatores de campo que afetam a condenação. O Simpósio Mineiro de Avicultura reúne técnicos, especialistas e lideranças do setor avícola em um espaço dedicado ao debate sobre qualidade, eficiência e sustentabilidade da cadeia produtiva. A participação da Cobb esteve alinhada ao compromisso da companhia de promover a disseminação de conteúdo técnico na área e contribuir com soluções práticas para os desafios enfrentados pela avicultura brasileira. Durante a palestra, Barbon explorou a conexão entre as práticas de manejo avícola e os resultados obtidos na planta de abate, com foco nas principais causas de perdas e condenações (<https://www.cobb-vantress.com/>).

Destaque II



Divulgação

Atuação das cooperativas fortalece logística reversa e sustentabilidade

Mais do que impulsionar a produção agrícola brasileira, as cooperativas desempenham um papel estratégico na construção de um agronegócio cada vez mais sustentável. No Sistema Campo Limpo, programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas, elas são parte fundamental da rede que conecta produtores rurais às unidades de recebimento, contribuindo para que o Brasil mantenha um dos modelos de logística reversa mais eficientes e reconhecidos do mundo. Os resultados do Relatório de Sustentabilidade 2025 do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), entidade que representa a indústria fabricante no Sistema Campo Limpo, mostram a força dessa atuação conjunta. Em 2025, foram destinadas corretamente 75.996 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas, um crescimento de 11% em relação ao ano anterior. Desse total, 92% seguiram para reciclagem, sendo transformadas em mais de 30 tipos de artefatos homologados, consolidando um modelo baseado na economia circular.

Produtores endividados precisam agir antes do vencimento

Com o anúncio oficial do Plano Safra 2026/27 pelo Governo Federal e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) agendado para esta terça-feira (30 de junho), milhares de produtores rurais em todo o país começam a planejar o financiamento do próximo ciclo. No entanto, para quem enfrentou quebras de safra, alta nos custos de produção ou severas oscilações climáticas decorrentes de fenômenos como o El Niño, o acesso aos novos recursos subsidiados corre sério risco se a situação financeira atual não for regularizada imediatamente. O alerta é do advogado Pedro Henrique Santos, especialista em Direito do Agronegócio e sócio do escritório Alves & Santos Sociedade de Advogados. Segundo o especialista, há uma confusão comum no campo que tem custado caro ao bolso do produtor: a diferença entre estar endividado e estar inadimplente.

Edição histórica do Open Field Day reuniu mais de 4 mil visitantes

Mais de 4 mil visitantes do Brasil e exterior participaram da edição comemorativa de 20 anos do Open Field Day, realizada entre os dias 17 e 19 de junho, na Estação Experimental da Agristar do Brasil, em Santo Antônio de Posse (SP). Consolidado como um dos mais importantes eventos do setor hortícola nacional, o OFD vem cumprindo, ao longo de duas décadas, seu papel na aproximação entre pesquisa, desenvolvimento de produtos e produtores rurais, contribuindo para a evolução da horticultura brasileira por meio da inovação, da troca de conhecimento e da demonstração prática de tecnologias no campo (www.agristar.com.br).

Feicorte reforça protagonismo na cadeia da carne e encerra edição 2026 com sucesso

Em um momento em que a pecuária brasileira busca cada vez mais inovação, conexão entre os elos da cadeia e acesso a conteúdo técnico de qualidade, a Feicorte – Feira Internacional da Cadeia Produtiva da Carne encerrou, nesta sexta-feira (26/6), em Presidente Prudente (SP), mais uma edição marcada por novidades, grande presença de público e fortalecimento do setor (www.feicorte.com.br).

JBS tem 350 vagas de emprego abertas com início imediato



Divulgação JBS

A JBS está com 350 vagas de emprego abertas para unidades da Friboi e Seara no interior de São Paulo. As oportunidades estão distribuídas entre as cidades de Lins (152), Amparo (70), Itapetininga (50), Andradina (40), Barretos (34) e Cajamar (3), e são para início imediato. As vagas são para diversas funções dentro da indústria de alimentos, inclusive com processos seletivos para o programa Evoluir, direcionado a jovens aprendizes, e incluem cargos para candidatos com ou sem experiência, além de oportunidades para Pessoas com Deficiência (PCDs) (recrutamentofriboilins@friboi.com.br) (maira.santos@seara.com.br) (recrutamentoandradina@friboi.com.br).

OPINIÃO

Nova Lei do Chocolate inaugura era para a indústria brasileira

Paulo Gonçalves (*)

A sanção da Lei nº 15.404/2026 tem potencial para provocar uma das maiores transformações já vistas na cadeia produtiva do cacau e do chocolate no Brasil.

Mais do que uma atualização regulatória, a medida redefine o conceito de chocolate no país, estabelece critérios mínimos para sua composição e inaugura uma nova fase de transparência, qualidade e valorização da matéria-prima nacional.

Pela primeira vez, a legislação brasileira passa a determinar percentual mínimo de 35% de cacau para que um produto possa ser comercializado como chocolate. Aqueles que não atenderem a lei terão de adotar denominações específicas, como "cobertura sabor chocolate" ou "chocolate fantasia", eliminando uma distorção histórica do mercado e aproximando o Brasil dos principais padrões internacionais.

A mudança representa um avanço importante para o consumidor, que passa a ter acesso a informações mais claras sobre aquilo que está comprando. Em um cenário no qual cresce a preocupação com a origem e a composição dos alimentos, a transparência deixa de ser um diferencial para se tornar uma exigência.

Mas os impactos da nova legislação vão muito além das gôndolas dos supermercados. A lei tende a produzir efeitos em toda a cadeia produtiva, do campo à indústria.

Ao estabelecer percentuais mínimos de cacau, a tendência é que haja uma valorização da matéria-prima nacional e um aumento da demanda por amêndoas de maior qualidade. O Brasil é hoje o sexto maior produtor mundial de cacau, com produção concentrada principalmente nos estados do Pará, Bahia e Espírito Santo, e reúne condições únicas para ampliar sua participação no mercado global de chocolates premium e de origem.

Essa mudança ocorre em um momento favorável, pois segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab), o

segmento de chocolates premium e de maior teor de cacau vem apresentando crescimento acima da média do mercado tradicional, impulsionado por consumidores cada vez mais atentos aos ingredientes e à procedência dos produtos.

A busca por alimentos mais naturais e menos processados vem crescendo como uma das principais tendências globais de consumo e, no caso do chocolate, isso significa uma preferência crescente por produtos que privilegiam o cacau e reduzem a utilização de ingredientes substitutos.

Naturalmente, a nova legislação exigirá adaptação da indústria. Muitas empresas precisarão reformular receitas, rever processos e reposicionar parte de seus portfólios. O período de adequação previsto pela lei permitirá essa transição, mas também deverá acelerar investimentos em inovação e elevar o padrão de qualidade do mercado brasileiro.

Trata-se de uma mudança necessária. Produtos diferentes precisam ser apresentados de forma diferente. O consumidor tem o direito de saber se está adquirindo um chocolate elaborado a partir do cacau ou um produto que apenas reproduz seu sabor.

Como produtor de cacau e fundador da Espírito Cacau, acompanho todas as etapas dessa cadeia e acredito que a Lei do Chocolate representa uma oportunidade histórica para o Brasil. Há anos defendemos um modelo baseado em maior percentual de cacau, rastreabilidade, valorização da origem e respeito à matéria-prima.

O verdadeiro chocolate nasce no campo. E, quando a legislação passa a reconhecer essa realidade, toda a cadeia é beneficiada: produtores rurais, indústria, varejo e, principalmente, os consumidores.

Mais do que definir nomenclaturas, a Lei nº 15.404/2026 estabelece um novo patamar para o setor. E talvez esse seja seu principal legado: colocar a qualidade e a transparência no centro da indústria brasileira do chocolate.

(*) Produtor de cacau e fundador da Espírito Cacau. Defensor da valorização do cacau brasileiro e dos chocolates de origem, acompanha toda a cadeia produtiva, do cultivo das amêndoas à fabricação do chocolate.

Agricultura Regenerativa clama por urgência

Difícil, mas é possível se reverter a destruição



Fórum Agricultura Regenerativa

Um dos fatores que explicam a baixa adoção dessas práticas é a falta de comprovação de retorno ao produtor, principalmente financeiro.

A cidade de Piracicaba (SP) transformou-se em um qualificadíssimo palco científico ao sediar o “Fórum Internacional de Agricultura Regenerativa – Acelerando a Transição”, no Instituto de Pesquisas e Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas (Pecege), no último dia 23, reunindo experts no formato híbrido (presencial e remoto). Promovido pelo Global Landscapes Forum (GLF), em parceria com a Sustainable Agriculture Network (SAN), Imaflores e CABI BioProtection Portal, o encontro deu ênfase à integração de sistemas de conhecimento e evidências científicas (acelerar a transição); modelos de financiamento misto e cadeias de valor sustentáveis (finanças e setor privado); integração de inovação com os saberes tradicionais (inovação, conhecimento e tecnologia); debates sobre o uso e direitos à terra (equidade, direitos e meio de vida); e sistemas agroflorestais como solução para a agricultura regenerativa.

O dr. Geoffrey Hawtin, que recebeu o “World Food Prize 2024”, sendo considerado o “Nobel da Agricultura” pela comunidade internacional, foi um dos convidados deste fórum, que aconteceu no Brasil pela primeira vez. Para ele, ex-diretor-geral de centros do Consultative Group for International Agricultural Research (CGIAR) e ex-CEO do Crop Trust, organização dedicada à preservação da diversidade genética das culturas agrícolas, “as questões de políticas públicas são extremamente importantes”. Ao analisar o resultado do evento, Hawtin pontuou: “Ouvimos muito sobre a necessidade delas (políticas públicas), mas precisamos trabalhar nas recomendações do que essas deveriam ser. Para mim, a necessidade de colaboração também ficou muito evidente, não estamos falando apenas de colaboração na base, no campo, mas em todos os níveis”.

País estratégico

Hawtin também chamou a atenção para a responsabilidade estratégica do Brasil no cenário alimentar mundial: “O Brasil é um dos países agrícolas mais importantes do mundo, e provavelmente se tornará ainda mais importante. Com as mudanças climáticas, vamos precisar cada vez mais que os alimentos cheguem diretamente às pessoas. Podemos ver ao longo do tempo uma necessidade de transformação em parte dos mercados de exportação, destinando menos à pecuária intensiva e mais à alimentação humana direta”, observou.

Análí Bustos (Naia Trust), por sua vez, apontou lacunas estruturais no ensino e nas políticas públicas como entraves à transição regenerativa. “Quando descobri que no meu país (Argentina) e na maior parte do mundo os estudantes de agronomia ou agricultura não estudam ecologia, fiquei espantada! Para mim, não existe agro sem ecologia e não pode existir ensino de agronomia sem ecologia. Um não se separa do outro assim como a cabeça não se separa do resto do corpo”, notou, cobrando uma ação propositiva de parte dos governos: “É essencial que seja promovido um cenário mais favorável, com benefícios e crédito, para que haja interesse por parte dos produtores pela agricultura regenerativa”.

Obstáculos reais

A urgência desta transição, apregoada pelos palestrantes, de uma forma geral – “tenho esperanças que as universidades e as pequenas propriedades se conversem”, diz Geoffrey –, ganhou respaldo também em dados. Ulrich Kuhlmann, cientista-chefe do Centro Internacional de Agricultura e Biociência (CABI), alertou que “o aumento do uso de agrotóxicos no mundo de 2000 a 2023 foi de 70%, segundo dados da FAO, e isto é muito preocupante”. Para ele, a agricultura regenerativa representa uma saída concreta, mas enfrenta obstáculos reais: “Um dos fatores que explicam a baixa adoção dessas práticas é a falta de comprovação de retorno ao produtor, principalmente financeiro. As limitações da extensão rural ao redor do mundo também contribuem para esse déficit. Uma possível solução são as ferramentas de consultoria agrônômica online, que podem ser de grande ajuda, diminuindo a distância entre o produtor e o conhecimento e possibilitando uma tomada de decisão mais rápida e uma adoção mais ampla”.

Pesquisas, PPP (Parcerias Público Privadas) e Políticas Públicas ganharam relevância nos debates, bem como a necessidade de se criar índices de medição para ajudar na formulação de políticas e seu posterior monitoramento para a água, solo e ar. Tais KPIs (métricas) levam tempo e custam caro, admitiram os convidados, ao afirmar que a qualidade de vida das famílias dos produtores também precisa entrar na equação, afinal agricultura e natureza não são coisas separadas.

Isabela Pascoal Becker, diretora de Sustentabilidade da Datterra, defendeu uma mudança de paradigma na forma como a sociedade vê a atividade agrícola: “É essencial que enxerguemos a agricultura como parte da natureza, não como um vilão ou algo separado, para que possamos fazer escolhas melhores de forma sistêmica e estrutural” – concluiu.

Crescimento portuário impulsiona demanda por infraestrutura de armazenagem no Brasil

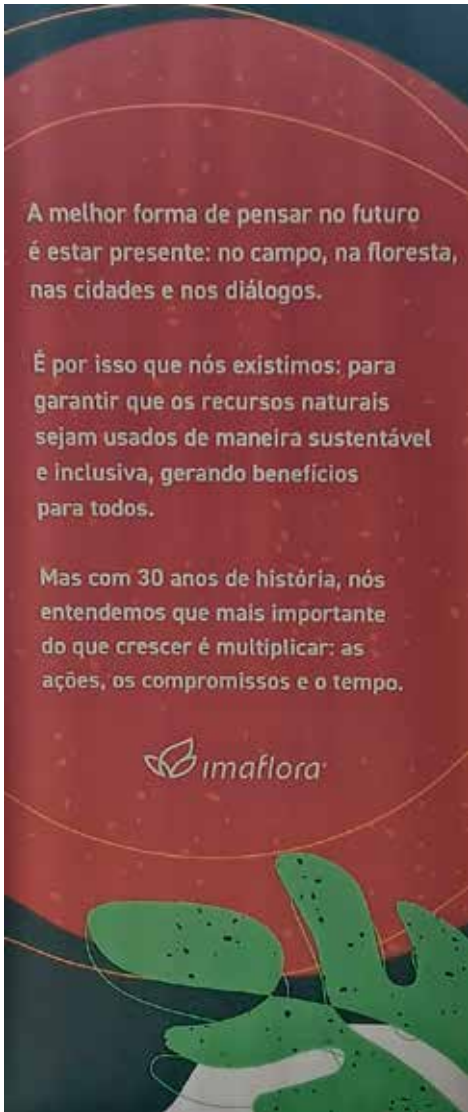
O segmento portuário brasileiro encerrou 2025 com recorde histórico de movimentação de cargas: 1,4 bilhão de toneladas, alta de 6,1% sobre o ano anterior, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A perspectiva para 2026 é ainda mais robusta, já que o Novo PAC prevê investimentos acima de R\$ 47 bilhões, com pelo menos 21 novos projetos em andamento, incluindo, a expansão do terminal de contêineres de Santos de 6 para 9 milhões de TEUs ao ano.

O crescimento, no entanto, vai além das docas. Transportadoras, operadores logísticos, armazéns gerais e empresas industriais que operam nos grandes portos e corredores de exportação enfrentam

como um dos gargalos a falta de infraestrutura de armazenagem para sustentar a expansão das operações.

“O setor de portos é hoje um dos grandes motores de crescimento da economia nacional. Operadores, transportadoras e armazéns gerais estão no limite da capacidade e isso gera uma demanda crescente por alternativas de ampliação”, afirma o diretor Comercial e de Marketing da Tópico, Sergio Gallucci.

Diferentemente dos grandes condomínios logísticos de alvenaria, os galpões modulares são montados diretamente na área do cliente, sem necessidade de obras permanentes, com implantação ágil, muitas vezes em menos de 30 dias, e custo acessível (https://topico.com.br).





Dmytro_Aksonov_CANVA

COPA DO MUNDO 2026

COMO TRANSFORMAR TORCIDA EM VENDA?

A cada quatro anos, a Copa do Mundo transforma não apenas estádios e transmissões esportivas, mas também o comportamento de milhões de consumidores.

Márcia Assis (*)

O entusiasmo, expectativa e pertencimento ao time nacional passam a influenciar as decisões de compra – agora guiadas pela celebração e pelo desejo de participar daquele momento cultural. Nesse cenário, marcas que conseguem traduzir essa torcida em engajamento com autenticidade tendem a capturar não apenas mais vendas, mas também um maior relacionamento e lembranças positivas da experiência vivida.

Por mais que o mundial seja um palco extremamente atrativo para que os consumidores estejam mais dispostos a comprar produtos e serviços relacionados ao evento, como itens temáticos (camisetas, pelúcias e objetos colecionáveis, por exemplo) e experiências que ampliem a vivência da torcida (Fan Zone), é importante compreender que vender durante a Copa não depende apenas de oferecer promoções relacionadas ao esporte em si, mas de participar, genuinamente, da conversa e da experiência que mobiliza o país.

Para o marketing, esse tipo de sazonalidade é uma oportunidade valiosa por reduzir a barreira racional da compra e aumentar a relevância de campanhas criativas, contextuais e oportunas. Como prova disso, na última edição do campeonato, em 2022, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo projetou uma movimentação de cerca de R\$ 1,48 bilhão em vendas no comércio e serviços no Brasil, um crescimento de 7,9% em relação à Copa de 2018.

Dentre as estratégias que mais podem beneficiar as empresas nesse sentido, o marketing conversacional é um dos mais re-

Divulgação



Márcia Assis

“Na última edição do campeonato, em 2022, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo projetou uma movimentação de cerca de R\$ 1,48 bilhão em vendas no comércio e serviços no Brasil, um crescimento de 7,9% em relação à Copa de 2018.

levantes, capaz de transformar a comunicação entre as partes em um diálogo contínuo, ao invés de mensagens unilaterais – o que ganha ainda mais força no mundial pelo fato do consumidor estar mais engajado e aberto a interações rápidas, dinâmicas e contextuais.

Os canais mais eficientes para trazer esses resultados são aqueles que combinam alto nível de abertura com potencial de interação, de forma que as empresas consigam conversar em tempo real com seus clientes, responder dúvidas, recomendar produtos e criar experiências gamificadas relacionadas aos jogos e ao momento da partida. Essa proximidade aumenta a percepção de personalização e fortalece o relacionamento, criando uma jornada mais fluida e menos invasiva.

O WhatsApp se destaca como um dos principais, justamente por ser amplamente utilizado no Brasil e permitir uma comunicação direta, rápida e altamente personalizada. Outro formato que ganhou espaço nos últimos anos é o RCS (Rich Communication Services), que leva a experiência de mensagens a um novo nível ao permitir conteúdos interativos e ricos, com imagens, botões de ação e jornadas mais dinâmicas, aproximando a comunicação dentro do próprio canal de mensagens nativo do celular.

Além desses, o SMS continua sendo um canal estratégico para mensagens objetivas e com alta taxa de leitura, especialmente em ações pontuais e urgentes. Por fim, não poderíamos deixar de falar do e-mail marketing, que, quando bem segmentado, contribui para nutrir o relacionamento ao longo do torneio com conteúdos mais completos e ofertas direcionadas.

O grande diferencial, no entanto, está na integração desses canais em uma estratégia omnichannel. Ao conectá-los de forma inteligente, as empresas conseguem garantir consistência na comunicação e acompanhar o consumidor ao longo de toda a jornada, do primeiro contato ao momento da conversão, com mais fluidez e relevância.

Para isso, o uso estratégico de dados de CRM é crucial, permitindo que as marcas saiam de campanhas massivas e avancem para comunicações altamente segmentadas. Durante a Copa, isso é ainda mais relevante, pois é possível cruzar informações comportamentais (como histórico de compra, preferências, localização e interações anteriores) com momentos específicos do torneio, como jogos do Brasil, gols ou fases decisivas.

Quando bem implementado, o marketing conversacional mantém o equilíbrio entre automação e toque humano, um diferencial importante para empresas que buscam escalar sem perder qualidade no atendimento. Nesse contexto, o consumidor busca, antes de tudo, entretenimento e conexão emocional, o que faz com que campanhas muito agressivas ou excessivamente promocionais tendam a gerar rejeição.

O ideal é apostar em conteúdos que agreguem valor (curiosidades, interações, quizzes, ações temáticas e storytelling). A partir disso, insira, de forma natural, oportunidades comerciais ao contexto, tornando a venda em si uma consequência de uma boa experiência, e não o contrário. Favorecendo essa construção, soluções que combinem dados, automação e múltiplos canais de comunicação serão fundamentais para transformar esse alto nível de expectativa em vivências positivas e, consequentemente, em resultados de negócio.

O consumidor desta Copa de 2026 será ainda mais exigente, imediatista e acostumado a experiências personalizadas. A expectativa será por comunicações relevantes, em tempo real e adaptadas ao seu contexto, que possam ser conduzidas durante um jogo ou em momentos de alta emoção. No final, as marcas que conseguirem se posicionar como parte da celebração, e não apenas como vendedoras, certamente terão vantagem competitiva e, quem sabe, darão uma bela goleada em seus concorrentes.

(*) Gerente de Marketing da Pontaltech, empresa especializada em soluções integradas de VoiceBot, SMS, e-mail, chatbot, WhatsApp e RCS.



luciano_CANVA

FG_Trade_CANVA

